

REALIDADE E PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Sebastião Teixeira Gomes¹

O ano de 1988 não foi bom para a pecuária leiteira do Brasil, uma vez que houve uma redução na produção de leite, estimada em 8 a 10% em relação a de 1987. Essa redução não se traduziu em crise de abastecimento em razão dos estoques de leite em pó restantes das volumosas importações durante o plano cruzado, e, da queda de demanda provocada pela diminuição da renda real dos consumidores.

Três foram os fatores que determinaram a queda na produção de leite deste ano: a) prolongada estiagem nas Regiões Sudeste e Sul; b) elevação do preço do gado de corte a partir do final do segundo semestre. O leite, no Brasil, está concentrado em rebanhos mestiços, fazendo com que exista uma relação negativa entre preço da carne e a produção de leite; isto é, aumentos no preço da carne bovina, reduzem a produção de leite; e c) política do preço do leite muito desfavorável para o produtor. Em razão da importância do preço do leite com fator de estímulo à produção, alguns comentários adicionais devem ser feitos. Enquanto a inflação acumulada de 1988 foi 933,6%, o preço do leite aumentou 872% e o custo de produção aumentou 1.000%. A comparação entre esses percentuais possibilita duas conclusões: 1^a) as reclamações dos consumidores contra o preço do leite, são menos justas do que as que poderiam ser feitas em relação aos bens e serviços cujos preços subiram mais do que a inflação. Como exemplo pode-se citar o pão (subiu 1.149%), macarrão e serviços telefônicos; 2^a) a "inflação do produtor" é mais elevada do que a oficial e, isto significa que não basta corrigir o preço do leite pela inflação, (IPC) porque, menos assim o produtor acumulará prejuízos.

Em dezembro, enquanto o preço médio do leite a nível de produtor foi Cz\$ 128,02/L (Cz\$ 114,21 até o dia 16 e Cz\$ 142,76 a partir de 17 de dezembro), o custo total foi Cz\$ 186,16/L e os custos variáveis (despesas diretas) Cz\$ 139,58/L. Para piorar ainda

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 12-01-89.

mais deve-se esclarecer que o leite vendido em dezembro só será pago no final de janeiro, sem nenhuma correção nos valores.

Os números e argumentos apresentados anteriormente explicam a insatisfação do produtor e, por consequência, a queda de produção neste ano.

Diante deste quadro, o que se pode esperar para o próximo ano? Mantida a atual política de reajustes de preço do leite, tudo indica que haverá redução de oferta, mesmo porque a tendência é de alta no preço do gado de corte. Do lado da demanda ela deve se elevar, pressionada pelos ganhos reais de salários, previstos para o próximo ano.

A possibilidade de redução de oferta e expansão de demanda desemboca em crise de abastecimento; que neste caso não será socorrida pelos estoques governamentais de leite em pó, porque eles praticamente inexistem neste momento. No passado, situações como esta eram administradas, como relativa facilidade, através de importações. Isso aconteceu em 1986, no plano cruzado. Nesta época, aproveitando preços internacionais em baixa, o governo importou maciças quantidades de leite em pó.

Entretanto, a história agora é bem diferente, porque os preços internacionais de derivados do leite, estão estáveis e em níveis elevados. Incluindo-se os custos de importação e de processamento ao preço do leite em pó, um litro de leite custa, hoje, entre 23 a 25 centavos de dólar. Neste ano o produtor nacional recebeu entre 16 a 19 centavos de dólar por litro de leite vendido. Isso significa que, atualmente, importar fica mais caro do que estimular a produção nacional.

Existem comentários de que o governo deve autorizar a importação de 30 a 40 mil toneladas de leite em pó. A iminência de crise de abastecimento deixa o governo sem escolha. Ao fazer isso, dá ao produtor estrangeiro o que negou ao nacional: preço compatível com os custos de produção.

O que se espera e se deseja é que essa situação delicada porque passa a pecuária leiteira nacional, sirva de inspiração para mudanças mais profundas nas políticas orientadas para este setor. O momento é oportuno, com a elaboração da lei agrícola, prevista pela nova constituição.